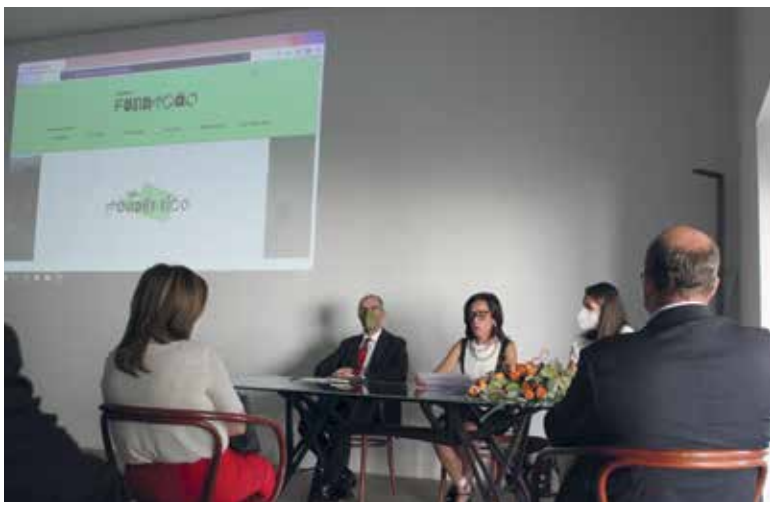
// Solidariedade

Fundação CA renovou site e duplicou montante para apoios às IPSS da região

A Fundação CA, da Caixa de Crédito Agrícola Mútuo do Alto Douro, reformulou o seu site na internet e lançou três projetos de apoio, dois de cariz social e outro educativo, tendo dobrado o montante de apoio disponível para as IPSS.

A apresentação das novas funcionalidades do site aconteceu na passada quinta-feira, em Bragança, e foi a primeira cerimónia pública da nova presidente, Cândida Brás.



A cerimónia decorreu no Centro de Arte Contemporânea Graça Morais, um local emblemático porque a pintora faz, agora, parte da Fundação.

O projeto mais emblemático desta Fundação é o projeto de apoio às IPSS, o programa de Incentivos Caixa CA, que desde 2002 já permitiu apoiar 190 projetos de mais de 60 instituições, no montante global de 400 mil euros.

"Permitiu obras, equipar instituições com eletrodomésticos e de natureza diversa, importante para a elevação dos seus níveis de funcionalidade.

Este ano, o orçamento é de 50 mil euros, o dobro do habitual. Estamos em ano de pandemia e temos de ser sensíveis às situações de carência que se verificam", explicou Cândida Brás.

As candidaturas abrem a 01 de agosto e decorrem até 15 de setembro.

"Temos outro projeto de natureza de solidariedade social, o Fundo Social Fundação Caixa CA, de apoio a população carenciada. O acesso a este apoio de intervenção é feito de forma simples por, por exemplo, pessoas que não conseguem pagar uma renda, uma conta da eletricidade, etc. O contacto pode ser feito através do site", explicou a mesma responsável.

Um projeto novo é o Prémio de Mérito Académico.

"Decidimos que os alunos que acabam o ensino regular e o secundário muitas vezes não têm o reconhecimento público da comunidade.

Instituímos o prémio no valor de 550 euros para cada melhor aluno do respetivo agrupamento, para verem o seu mérito reconhecido pela comunidade", frisou.

Nesta cerimónia foi, ainda, apresentado o renovado site da Fundação, com recurso a uma designer de nomeada, natural de Macedo de Cavaleiros.

"Renovámos a imagem gráfica do website e mudando o logotipo da fundação, utilizando uma linguagem mais clara e assertiva, que o cidadão comum consiga compreender mas que tenha os documentos com a linguagem técnica adequada. Tem um grafismo mais moderno e mais apelativo", explicou Cândida Brás.

AGR

PUB:

PUB:

O Pacto Ecológico Europeu A Economia Circular

O consumo mundial de matérias-primas, como a biomassa, os combustíveis fósseis, os metais e os minerais, deverá duplicar nos próximos quarenta anos, prevendo-se que a produção anual de resíduos aumente 70% até 2050.

Dado que metade das emissões de gases com efeito de estufa e mais de 90% da perda de biodiversidade e da pressão sobre os recursos hídricos advêm da extração e da transformação de recursos, o Pacto Ecológico Europeu lançou uma estratégia concertada para uma economia com impacto neutro no clima, eficiente em termos de recursos e competitiva. O alargamento da economia circular aos agentes económicos em geral contribuirá de forma decisiva para que se alcance a neutralidade climática até 2050 e para dissociar o crescimento económico da utilização dos recursos, garantindo igualmente a competitividade da UE a longo prazo sem deixar ninguém para trás.

Para concretizar esta ambição, a UE tem de acelerar a transição para um modelo de crescimento regenerativo que restitua ao planeta mais do que lhe retira. Há que progredir no sentido de o consume de recursos não ultrapassar os limites do planeta, reduzindo o impacto ecológico do consumo e duplicando a taxa de utilização de materiais circulares na próxima década.

O Pacto Ecológico Europeu salienta a necessidade de adotar uma abordagem holística, segundo a qual todas as ações e políticas da UE devem contribuir para os objetivos do pacto. A comunicação da Comissão anuncia iniciativas que abrangem vários domínios de intervenção, como o clima, o ambiente, a energia, os transportes, a indústria, a agricultura e o financiamento sustentável, que estão intimamente interligados. Essas iniciativas incluem um novo plano para a economia circular.

Fomentar a economia circular

O exaurimento dos recursos naturais explorados para integrar a produção e o consumo humanos, e paralelamente a degradação do meio ambiente em face da deposição de múltiplos resíduos e em grandes quantidades, tem concorrido para a degradação ambiental com que nos deparamos em todo o mundo.

O desenvolvimento do conceito, do modelo, Economia Circular, implicou uma outra abordagem, mais abrangente, deste conjunto de processos.

Ou seja, dadas as pressões que a atividade económica cada vez mais impõe sobre o meio ambiente, sobretudo face ao aumento da população a nível mundial, e ao aumento do nível de vida das populações (objetivo generalizado), considerou-se conveniente que a reflexão sobre estes processos passasse a considerar o plano da Economia onde se desenvolvem as atividades produtivas das sociedades humanas, e o plano do Meio Ambiente (dos recursos naturais) como tópicos de igual relevância.

Apenas 12% das matérias-primas utilizadas na indústria provêm da reciclagem e os processos industriais permanecem demasiado "lineares" e dependentes da extração de novas matérias.

Em março de 2020, a Comissão definiu uma estratégia industrial que permita à UE enfrentar o duplo desafio da transformação ecológica e digital que passa por fomentar a descarbonização de setores industriais com utilização intensiva de energia, como a siderurgia e as cimenteiras.

A par da estratégia industrial, um novo plano de ação para a economia circular incluirá o desenvolvimento de mercados-piloto no domínio dos "produtos sustentáveis" para apoiar a conceção "circular" dos produtos. Será dada prioridade à redução e à reutilização de materiais. O plano de ação vai apostar na promoção de novos modelos de negócio e estabelecerá requisitos mínimos para evitar a colocação no mercado da UE de produtos prejudiciais ao ambiente. O plano visa, sobretudo, setores com utilização intensiva de recursos, como os têxteis, a construção ou os plásticos.

EUROPE DIRECT Bragança

Campus de Santa Apolónia | 5300-253 Bragança
Tel. 273 303 282
E-mail: europedirectbraganca@ipb.pt
Web: europedirectbraganca.ipb.pt